

ESCOLA MUNICIPAL IACY VAZ
ESCOLA MUNICIPAL SÃO DOMINGOS SÁVIO
COLÉGIO ESTADUAL HENRIQUETA MARTINS CATARINO

ESTUDO DA PERCEPÇÃO DE PROFESSORES SOBRE O CYBERBULLYING DE
ESCOLAS ESTADUAIS E MUNICIPAIS DE SALVADOR

SALVADOR-BA

2025



Lisna Anne Brito dos Santos
Maria Eduarda Vicente da Paixão
Sophia dos Santos Couto

Carolina Brandão Opretzka
Andrea Bastos Rodrigues dos Santos
Karla Patrícia Esquerre

ESTUDO DA PERCEPÇÃO DE PROFESSORES SOBRE O CYBERBULLYING DE ESCOLAS ESTADUAIS E MUNICIPAIS DE SALVADOR

Relatório apresentado à 9ª FEMIC - Feira
Mineira de Iniciação Científica.

Orientação do Prof. Karla Esquerre e
coorientação de Carolina Brandão Opretzka e da
Prof. Andréa Bastos Rodrigues.

SALVADOR-BA

2025



RESUMO

O cyberbullying é uma forma de violência psicológica intencional e repetitiva praticada por meio de tecnologias digitais, capaz de gerar prejuízos significativos ao bem-estar emocional, ao desempenho acadêmico e às relações sociais dos estudantes. A partir do contexto de cidades inteligentes, este estudo visa o uso estratégico de tecnologias e dados para contribuir com a melhora da qualidade de vida e promover ambientes mais seguros e inclusivos. O objetivo é compreender como professores dos anos finais do Ensino Fundamental percebem o impacto do *cyberbullying* no comportamento, na aprendizagem e no bem-estar dos alunos, nas escolas Municipal Iacy Vaz, Municipal São Domingos Sávio e Colégio Estadual Henriqueta Martins Catarino, em Salvador-BA. A pesquisa possui abordagem quantitativa, utilizando questionários aplicados aos docentes, onde os resultados foram analisados, organizados e interpretados por meio de técnicas de estatística e ciência de dados, com base no curso de Letramento em Dados da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Alinhado aos ODS 3, 4 e 16, o estudo visou identificar os principais ambientes digitais onde ocorrem as agressões, os sinais mais comuns apresentados pelas vítimas de cyberbullying e as principais dificuldades enfrentadas pelos educadores para identificar e combater o problema. Identificou-se que embora o *cyberbullying* seja amplamente reconhecido pelos docentes como uma ameaça séria ao bem-estar emocional e ao desenvolvimento dos alunos, ainda há limitações significativas na identificação e no enfrentamento dessas situações. Visando criar um ambiente de aprendizado mais seguro, acolhedor e conectado à cidadania digital, o estudo propõe o desenvolvimento de ações de sensibilização e capacitação voltadas para professores e estudantes, com foco na empatia, no respeito e no uso consciente das redes sociais.

Palavras-chave: *cyberbullying*, professores, dados



SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	5
2 JUSTIFICATIVA	6
3 OBJETIVO GERAL	7
4 METODOLOGIA	8
5 RESULTADOS OBTIDOS	9
6 CONCLUSÕES	10
REFERÊNCIAS	11



1 INTRODUÇÃO

A violência nas escolas é um problema frequente em várias regiões do Brasil e do mundo, que prejudica o ambiente escolar e o processo de ensino e aprendizagem. A violência escolar pode se apresentar de várias formas, como o *cyberbullying*, e ter diversas causas que são relacionadas à desigualdade social, falta de apoio familiar, influência de conteúdos violentos, falhas no acolhimento nas escolas e ausência de políticas públicas. Para enfrentar tudo isso, promover respeito, diálogos e construir um ambiente escolar mais seguro e acolhedor é extremamente necessário.

Nesse contexto, é importante destacar o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4 (ODS 4), da Agenda 2030 da ONU, que tem o foco de garantir uma educação de qualidade, inclusiva e equitativa para todos (ONU, 2024). Entre as metas do ODS 4 estão o acesso universal à educação e à cidadania, promoção da paz, dos direitos humanos e da cidadania, além de valorizar o trabalho dos professores e a criação de ambientes de aprendizagem seguros e sem violência (ONU, 2024).

A Pesquisa Nacional de Saúde Escolar (PENSE) mostrou que 13,2% das vítimas de *cyberbullying* são adolescentes do gênero feminino estudantes de escolas públicas (Brasil, 2021). Por isso, a escola, como espaço de formação cidadã, precisa estar preparada para lidar com esses conflitos e promover o uso responsável das tecnologias. Para isso, é importante compreender como os professores percebem e enfrentam situações de *cyberbullying* entre seus alunos.

Estudos como o de Silva e Bazon (2020) mostram que a formação dos educadores sobre o tema ainda é insuficiente, o que dificulta a prevenção e a intervenção adequada. Assim, este trabalho busca contribuir para ampliar o debate sobre o papel da escola e dos docentes na construção de um ambiente digital mais seguro, alinhado aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 3, 4 e 16, que tratam da saúde, da educação de qualidade e da promoção da paz e da justiça.



2 JUSTIFICATIVA

O *cyberbullying* é um problema real nas escolas e afeta diretamente o bem-estar e o aprendizado dos estudantes. Apesar de ser um fenômeno cada vez mais comum, muitas escolas ainda não possuem estratégias nítidas para resolvê-lo de forma assertiva. Por isso, compreender a percepção dos professores sobre esse tipo de violência é essencial, pois são eles que observam diariamente o comportamento dos alunos e podem identificar mudanças de humor, queda no desempenho e conflitos entre colegas.

Além disso, o projeto busca incentivar o uso da ciência de dados para entender fenômenos sociais e educacionais, mostrando como a análise de informações pode apoiar a criação de soluções mais eficazes. Ao relacionar o tema com o conceito de cidades inteligentes, a pesquisa reforça a importância de usar a tecnologia de forma ética e responsável, promovendo escolas mais seguras e acolhedoras.



3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

Compreender como professores dos anos finais do Ensino Fundamental percebem o impacto do *cyberbullying* no comportamento, na aprendizagem e no bem-estar dos alunos, nas escolas Municipal Iacy Vaz, Municipal São Domingos Sávio e Colégio Estadual Henriqueta Martins Catarino, em Salvador-BA.

3.2 Objetivos específicos

- Mapear os contextos de maior risco de *cyberbullying* para os estudantes segundo a percepção dos professores.
- Analisar as dificuldades enfrentadas pelos educadores no reconhecimento e combate ao *cyberbullying*.



4 METODOLOGIA

A pesquisa teve abordagem quantitativa, baseada na aplicação de questionários aos professores das escolas Municipal Iacy Vaz, Municipal São Domingos Sávio e Colégio Estadual Henriqueta Martins Catarino, localizadas em Salvador (BA). Os questionários foram elaborados com perguntas objetivas e de múltipla escolha, inspiradas em estudos acadêmicos sobre *cyberbullying* e violência escolar e, no caso dos dados sociodemográficos, no questionário aplicado no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), por ser um instrumento de pesquisa já validado.

As pesquisadoras realizaram uma pesquisa teórica acerca do tema *cyberbullying* a fim de compreender melhor e, a partir disso, desenvolver as perguntas relevantes do questionário. Com base no aprendizado nas aulas de introdução à ciência de dados do projeto “Meninas na Ciência de Dados e IA”, desenvolveu-se a *survey* de forma que integrasse os conceitos aprendidos ao tema do projeto. Na fase seguinte, os dados primários foram coletados de forma anônima, respeitando o sigilo e a ética da pesquisa, através de entrevistas com os professores das escolas.

Após a coleta, os dados foram organizados e analisados com apoio de ferramentas de ciência de dados, baseadas no curso de Letramento em Dados da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Com o auxílio das ferramentas em nuvem *Google Sheets* e *Google Forms*, os dados coletados foram organizados em forma tabular, onde posteriormente foram tratados e analisados através de técnicas de estatística descritiva, como frequência absoluta e relativa além de análise gráfica para explorar associações entre as variáveis. No último caso, embora os resultados indiquem correlações não causais, ou seja, correlações que não permitem afirmar que uma variável causa a outra, elas não deixam de ser importantes para explorar relações que podem ser desenvolvidas em estudos futuros.

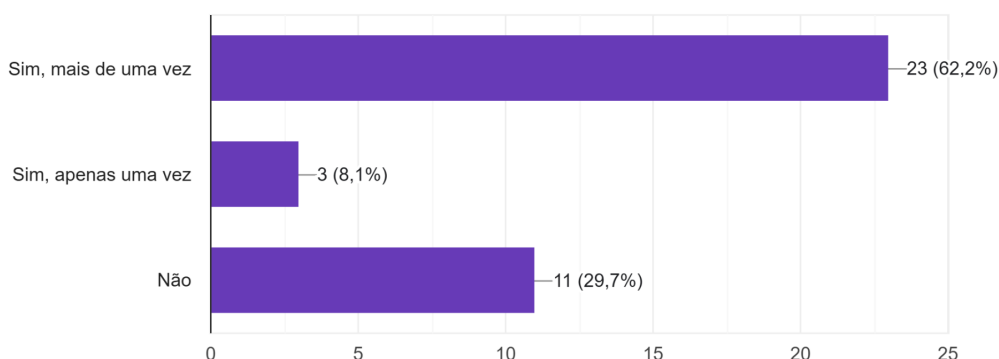


5 RESULTADOS OBTIDOS

A partir das análises dos dados realizados, nota-se que a maioria dos participantes da pesquisa é formada por mulheres, representando 83,8% dos respondentes, o que reflete a predominância feminina no corpo docente da educação básica brasileira.

De forma geral, os professores demonstraram reconhecer o *cyberbullying* como um problema sério e recorrente no ambiente escolar, onde 70,3% dos entrevistados afirmaram ter presenciado pelo menos uma vez, algum caso de cyberbullying conforme pode ser observado no Gráfico 1.

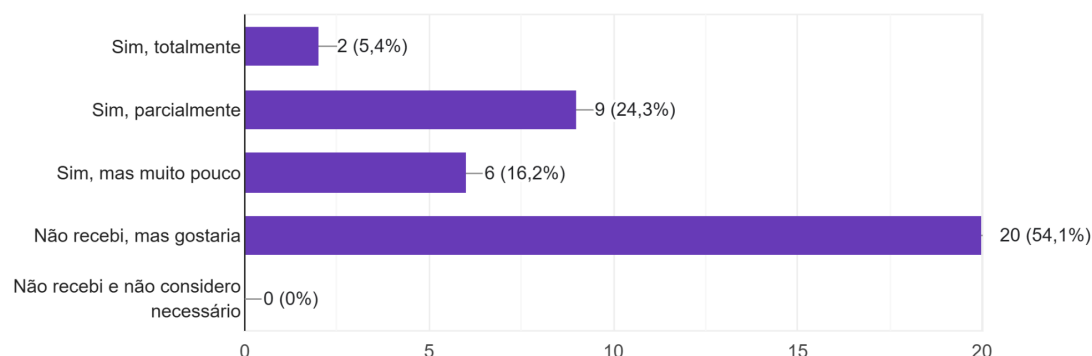
Gráfico 1 . Identificação de casos de cyberbullying pelos professores



Cerca de 54,1% dos participantes afirmaram nunca ter recebido formação específica sobre *cyberbullying*, o que ajuda a explicar a insegurança relatada por muitos em lidar com situações desse tipo, conforme pode ser observado no Gráfico 2.

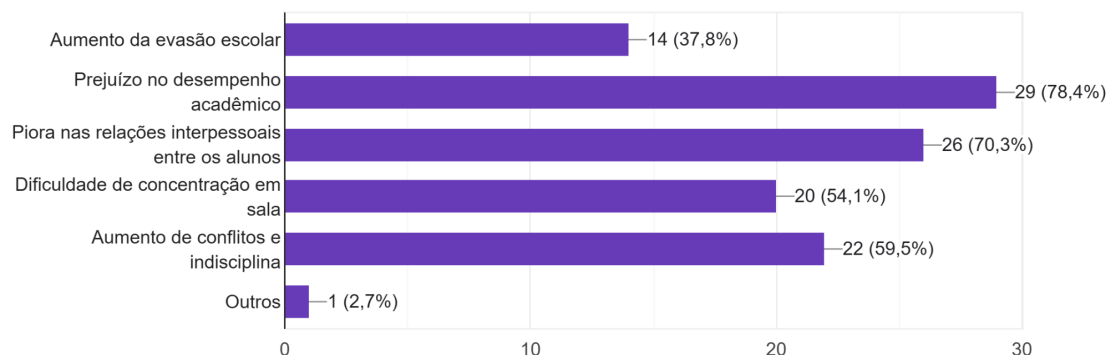


Gráfico 2 . Formação dos professores sobre *cyberbullying*



Em relação aos sinais de que um estudante pode estar sendo vítima de *cyberbullying*, os professores indicaram principalmente percepções que afetam o desempenho escolar, prejuízo acadêmico (78,4%), relações conflituosas entre os alunos (70,3%), conflitos e indisciplina (59,5%), dificuldade de concentração em sala de aula (54,1%) e o aumento da evasão escolar (37,8%), conforme pode ser observado no Gráfico 3. Esses resultados parecem indicar que os educadores são capazes de identificar sinais de sofrimento emocional, mas muitas vezes não associam imediatamente essas mudanças ao ambiente virtual, o que dificulta a identificação precoce dos casos e a adoção de medidas preventivas.

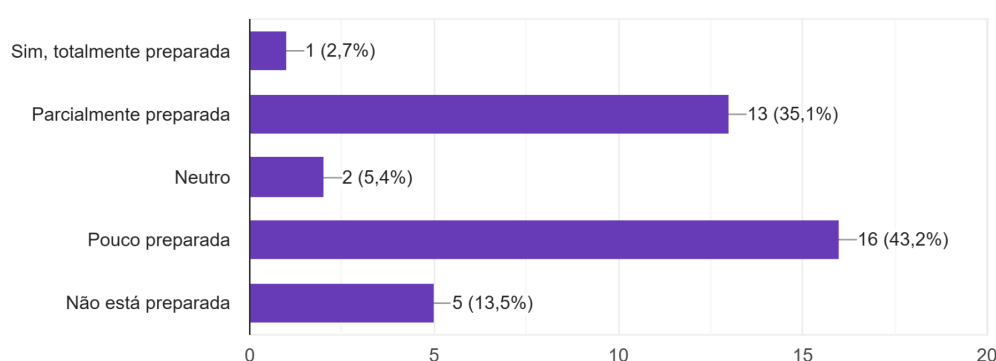
Gráfico 3 . Percepções de consequências do cyberbullying no ambiente escolar





Correlacionando os resultados anteriores com os observados no Gráfico 5, revelam que a falta de segurança pode estar relacionada principalmente à vulnerabilidades tanto na formação continuada dos professores, quanto na preparação das escolas frente ao problema de *cyberbullying*.

Gráfico 4 . Percepção dos professores acerca da preparação das escolas sobre cyberbullying.



Outro dado relevante observado foi a relação entre a experiência profissional e a confiança para lidar com o tema. Professores com mais de dez anos de atuação na educação se mostraram mais seguros para conversar com os alunos e as famílias sobre o assunto, enquanto os docentes com menos tempo de experiência demonstraram maior necessidade de apoio e capacitação.

De modo geral, a análise dos resultados permitiu elaborar três hipóteses para estudos futuros.

- **H₀:** Existe uma correlação positiva entre a formação específica de professores em *cyberbullying* e a sua eficácia na prevenção e no enfrentamento do fenômeno em ambiente escolar, mediada pelo seu nível de conhecimento sobre o tema.
- **H₁:** Existe uma correlação positiva entre a intensidade do uso de redes sociais por alunos e a prevalência de sofrimento psicológico e mudanças comportamentais negativas observáveis no ambiente escolar.



- **H₂:** Escolas que possuem políticas formalizadas e práticas pedagógicas de promoção de uma cultura digital saudável apresentam menor incidência de conflitos online e maior índice de uso ético e responsável da tecnologia entre os alunos, comparadas àquelas que não possuem.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo sobre a percepção de professores das escolas públicas de Salvador a respeito do *cyberbullying* permitiu compreender como essa forma de violência digital afeta o cotidiano escolar e como os educadores lidam com o problema. A análise revelou que o *cyberbullying* é amplamente reconhecido pelos docentes como uma ameaça séria ao bem-estar emocional e ao desenvolvimento dos alunos, mas ainda há limitações significativas na identificação e no enfrentamento dessas situações.

A ausência de formação específica sobre o tema foi um dos principais desafios identificados, demonstrando a necessidade de capacitar os professores para reconhecer os sinais de sofrimento emocional e agir de forma adequada diante de situações de violência online. Além disso, a pesquisa apontou que a maior parte das ocorrências está associada ao uso de aplicativos como WhatsApp, Instagram e TikTok, o que reforça a importância de discutir o uso ético e responsável das redes sociais dentro do espaço escolar.

Outro ponto relevante foi a constatação de que parece existir uma relação entre a experiência docente e a segurança para lidar com casos de *cyberbullying*: professores com mais anos de atuação apresentaram maior confiança para intervir e dialogar com os estudantes e suas famílias, enquanto docentes com menos tempo de experiência relataram sentir-se menos preparados. Essa diferença reforça a importância de programas de formação continuada e troca de experiências entre os profissionais da educação.

De forma geral, os resultados indicam que o enfrentamento ao *cyberbullying* exige uma abordagem integrada, que envolva escola, família e comunidade,



promovendo uma cultura de diálogo, empatia e cidadania digital. As tecnologias, quando usadas de maneira consciente, podem se tornar aliadas na construção de ambientes escolares mais saudáveis e inclusivos.

Como encaminhamento, o projeto propõe a realização de oficinas de capacitação voltadas para professores e estudantes das escolas participantes, com o objetivo de ampliar o conhecimento sobre o tema e fortalecer o protagonismo da comunidade escolar na prevenção à violência digital. Essa proposta se alinha aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 3, 4 e 16, contribuindo para o bem-estar, a educação de qualidade e a promoção da paz e da justiça dentro e fora da escola.

Em síntese, o estudo reforça que compreender o *cyberbullying* sob a ótica dos professores é um passo essencial para transformar o ambiente educacional em um espaço de respeito, escuta e segurança. Ao unir tecnologia, empatia e formação, é possível transformar o desafio da violência digital em uma oportunidade de aprendizagem e de fortalecimento das relações humanas.

Com base nesses achados, o estudo propõe o desenvolvimento de ações de sensibilização e capacitação voltadas para professores e estudantes, com foco na empatia, no respeito e no uso consciente das redes sociais. Tais ações podem contribuir significativamente para fortalecer o protagonismo da comunidade escolar e criar um ambiente de aprendizado mais seguro, acolhedor e conectado à cidadania digital.



REFERÊNCIAS

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). *Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar: 2019*. Rio de Janeiro: IBGE, 2021. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101852.pdf>. Acesso em: 15 out. 2025.

SILVA, D. A. S.; et al. *Cyberbullying entre escolares brasileiros: dados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE 2019)*. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 28, n. 5, p. 1531–1542, 2023. Disponível em: <https://cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/cyberbullying-entre-escolares-brasileiros-dados-da-pesquisa-nacional-de-saude-do-escolar-2019/19224>. Acesso em: 15 out. 2025.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA). *Atlas da Violência 2023*. Brasília: IPEA; Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2023. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/>. Acesso em: 15 out. 2025.

NAÇÕES UNIDAS. Organização das Nações Unidas no Brasil (ONU Brasil). *Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: ODS 4 – Educação de qualidade*. Brasília: ONU Brasil, 2024. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/4>. Acesso em: 15 out. 2025.

SILVA, J. L.; BAZON, M. R. *O papel da escola e dos professores na prevenção do bullying e do cyberbullying*. *Revista Brasileira de Educação*, v. 25, e250023, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/ZQ3dW5Rk7fHxP7C4xq5VvHz>. Acesso em: 15 out. 2025.



APÊNDICE 1

Questionário

Com qual gênero você mais se identifica?

- ☐ Feminino
- ☐ Masculino;
- ☐ Prefiro usar outro termo
- ☐ Prefiro não responder

Qual a sua idade?

- ☐ Menos de 18 anos
- ☐ Entre 19 e 25 anos
- ☐ Entre 26 e 33 anos
- ☐ Entre 34 e 41 anos
- ☐ Entre 42 e 49 anos
- ☐ 50 anos ou mais

Como você se considera?*

- ☐ Preto
- ☐ Pardo
- ☐ Branco



☐ Indígena

☐ Amarelo

Qual a sua religião?

☐ Católica

☐ Protestante ou Evangélica

☐ Umbanda ou Candomblé

☐ Espírita

☐ Outra

☐ Sem religião

Quantos filhos você tem?

☐ Um

☐ Dois

☐ Três

☐ Quatro ou mais

☐ Não tenho filhos

Qual disciplina você atua na escola?

☐ Português



- ☐ Matemática
- ☐ História
- ☐ Geografia
- ☐ Ciências ou similares
- ☐ Educação Física
- ☐ Artes
- ☐ Outro

Você já presenciou, identificou ou recebeu relatos de alunos sofrendo cyberbullying?

- ☐ Sim, mais de uma vez
- ☐ Sim, apenas uma vez
- ☐ Não

Quais tipos de violência você considera mais comuns nos casos de bullying e cyberbullying entre os alunos? *(pode marcar mais de um)*

- ☐ Verbal (ex: ofensas, insultos, exposição vexatória)
- ☐ Psicológica (ex: ameaças, intimidação, pressão para fazer algo contra a vontade)
- ☐ Moral (ex: difamação, ataques à honra ou reputação)
- ☐ Social (ex: exclusão, isolamento, espalhar boatos)
- ☐ Física (ex: agressão corporal, destruição de pertences)
- ☐ Virtual (ex: compartilhamento de fotos, vídeos ou informações sem autorização)



☐ Outro

Quais características você já percebeu em alunos que sofrem cyberbullying? *(pode marcar mais de um)*

☐ Ansiedade frequente

☐ Sinais de depressão

☐ Queda no rendimento escolar

☐ Isolamento social ou retraimento em sala de aula

☐ Baixa autoestima ou insegurança

☐ Mudanças de comportamento repentinas

☐ Outro

Em quais redes sociais ou plataformas você acredita que os alunos estão mais expostos ao risco de cyberbullying? *(pode marcar mais de um)*

☐ Instagram

☐ Tiktok

☐ Twitter/X

☐ Facebook

☐ WhatsApp

☐ Jogos online e chats de games

☐ Outras



Na sua percepção, quais são os principais impactos do cyberbullying no ambiente escolar? *(pode marcar mais de um)*

- ☐ Aumento da evasão escolar
- ☐ Prejuízo no desempenho acadêmico
- ☐ Piora nas relações interpessoais entre os alunos
- ☐ Dificuldade de concentração em sala
- ☐ Aumento de conflitos e indisciplina
- ☐ Outros

Quais estratégias você utiliza ou considera mais eficazes para prevenir e combater o cyberbullying? *(pode marcar mais de um)*

- ☐ Palestras, campanhas educativas e rodas de conversa
- ☐ Monitoramento e observação de sinais de alerta
- ☐ Criação de canais de denúncia anônimos e seguros
- ☐ Ações de prevenção e conscientização continuada
- ☐ Escuta ativa e apoio emocional às vítimas
- ☐ Trabalho em conjunto com famílias e responsáveis
- ☐ Parcerias com psicólogos, assistentes sociais ou ONGs
- ☐ Capacitação e formação de professores sobre o tema
- ☐ Outros

Na sua opinião, a escola está preparada para lidar com casos de cyberbullying?*



☐ Sim, totalmente preparada

☐ Parcialmente preparada

☐ Neutro

☐ Pouco preparada

☐ Não está preparada

Você considera que recebeu formação adequada para identificar, prevenir e intervir em casos de cyberbullying?

☐ Sim, totalmente

☐ Sim, parcialmente

☐ Sim, mas muito pouco

☐ Não recebi, mas gostaria

☐ Não recebi e não considero necessário